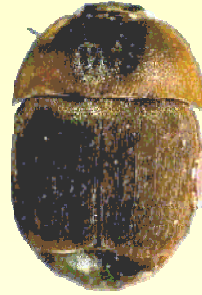


Alerta – Doenças graves

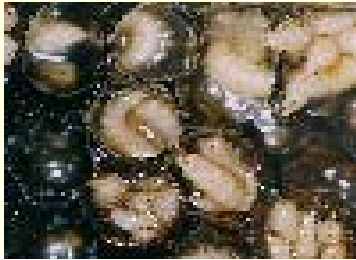
Em rápida expansão no mundo, não existentes em Portugal. Aprenda a reconhecê-las. Comunique à Direcção de Serviços de Veterinária da sua Região qualquer suspeita

Aethina tumida

Comprimento \pm 5,4 milímetros
Largura \pm 3,7 milímetros



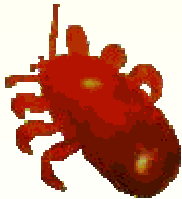
Pequeno escaravelho da colmeia, originário da África do Sul. Já foi identificado em 1998 nos EUA, em 2000 no Egipto, em 2002 na Austrália e Canadá, em 2004 em Portugal (importação dos EUA) e em 2007 no México.



As larvas da *Aethina tumida* alimentam-se de pólen, mel e larvas de abelhas, destruindo totalmente os favos e toda a estrutura da colmeia, conduzindo rapidamente à sua morte.

Tropilaelaps spp.

Comprimento \pm 1 a 1,5 milímetro
Largura \pm 0,5 milímetro



Ácaro identificado pela primeira vez nas Filipinas nas abelhas *Apis dorsata*. Parasita a criação das abelhas, causando rapidamente a morte a cerca de 50% das colónias atingidas. Alimenta-se exclusivamente da criação.

Não as traga para Portugal
Importações de abelhas condicionadas a autorização especial da Direcção Geral de Veterinária

COLHEITA DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

QUANDO FAZER

Por rotina, duas vezes por ano, para diagnóstico de doença em evolução, ainda sem sintomas observáveis:

- no início da época de produção —Primavera;
- durante ou após a cresta ou época de produção;
- em qualquer época se houver sintomas de doença.

ABELHAS

Colher cerca de 50 a 70 abelhas de cada colónia, vivas ou mortas recentemente. Mencionar quando são recolhidas do solo.

O número de colónias de onde deverão ser colhidas as abelhas deve seguir a seguinte tabela:

- de 1 a 5 colónias por apiário : 2 colónias
- de 6 a 10 " " : 5 colónias
- de 11 a 20 " " : 6 colónias
- de 21 a 60 " " : 9 colónias
- de 61 a 100 " " : 10 colónias

Preferencialmente as abelhas deverão ser colhidas das colmeias das extremidades e do centro do apiário.

As abelhas podem ser recolhidas de várias colónias para a mesma embalagem, excepto quando se tratar da colónias suspeitas de doenças, que devem ser objecto de amostragem individual.

Obs.1 - Nunca enviar as abelhas em sacos de plástico, nem adicionar mel ou açúcar.

criação

Enviar um fragmento de favo com criação de abelhas (larvas e operculos), com cerca de 12 cm x 12 cm;

Em cada apiário devem ser colhidas amostras de criação de abelhas de 30% das colónias, preferencialmente das colmeias das extremidades e do centro do apiário.

Colher criação nas colónias com suspeitas de debilidade (criação morta ou com mau cheiro).

Obs.2 - Nunca enviar favos com mel.

Nota —Caso não seja possível o imediato envio das amostras para o laboratório, estas devem ser refrigerados (2 - 8°C) até 78 horas após a colheita. Caso o período seja superior, devem ser congeladas após a colheita.

IDENTIFICAÇÃO E ENVIO DAS AMOSTRAS

As amostras do mesmo apiário devem ser todas identificadas com o mesmo número e acompanhadas de um boletim de requisição de análises de abelhas (impresso Mod.510/LNIV) devidamente preenchido. O acondicionamento das amostras e dos conjuntos de amostras, por apiário/requisição, deve ser feito de tal forma que evite qualquer fuga do conteúdo até à chegada ao Laboratório.

Laboratórios:

Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (INRB - LNIV)
Laboratório de Patologia Apícola da Escola Superior Agrária de Bragança



Doenças das Abelhas

Diagnóstico, Tratamento

e Profilaxia

AVISO DE ALERTA :



Aethina tumida e Tropilaelaps spp

Não existem em Portugal
Provocam doenças graves das abelhas

Importação de abelhas de países infectados
está condicionada em Portugal e na
Comunidade Europeia

Aprenda a reconhecê-las

www.dgv.min-agricultura.pt

DOENÇAS	População atingida	Agente	Sintomas	Profilaxia	Tratamento
Loque Americana (bactéria)	Criação	<i>Paenibacillus larvae</i>	Criação em mosaico. Opérculos escurecidos, deprimidos e perfurados. Larvas filantes, viscosas e aderentes à parede do alvéolo. Cheiro a “cola de sapateiro”.	Desinfectar o material apícola. Substituir periodicamente as ceras. Não introduzir cera contaminada. Não alimentar com mel contaminado.	-
Loque Europeia (bactéria)	Criação	<i>Melissococcus pluton</i>	Criação em mosaico. Cheiro acre quando se abre a colmeia. Larva não é filante nem viscosa e não adere à parede do alvéolo.	Desinfectar o material apícola.	-
Ascospferiose (fungo)	Criação	<i>Ascospaera sp</i>	Criação em mosaico. Larvas mumificadas brancas e negras com consistência de giz. Múmias brancas e pretas na tábua de voo e no chão em frente à colmeia.	Não colocar as colmeias directamente no solo. Trabalhar com rainhas jovens e com boa capacidade de limpeza. Substituir periodicamente as ceras.	-
Varroose (ácaro)	Criação e Abelhas adultas	<i>Varroa destructor</i>	Varroas nas abelhas adultas. Abelhas deformadas. Larvas mortas, podres e mal cheirosas.	Efectuar tratamento na Primavera e Outono.	Acaricidas sintéticos: <i>APISTAN</i> ®, <i>APIVAR</i> ®, <i>BAYVAROL</i> ®, <i>PERIZIN</i> ® Ácidos orgânicos: <i>APIGUARD</i> ®
Acarapisose (ácaro)	Abelhas adultas	<i>Acarapis woodi</i>	Endoparasita que vive nas traqueias das abelhas. Dificuldade em iniciar o voo. Manchas diarreicas na colmeia.	Realizar exame laboratorial antes do Inverno.	Acaricidas sintéticos: <i>APISTAN</i> ®, <i>APIVAR</i> ®, <i>BAYVAROL</i> ®, <i>PERIZIN</i> ® Ácidos orgânicos: <i>APIGUARD</i> ®
Nosemose (protozoário)	Abelhas adultas	<i>Nosema sp</i>	Endoparasita que vive no intestino médio das abelhas. Poderá existir: • abdómen dilatado e convulsivo. • manchas diarreicas na colmeia. • dificuldade de voo.	Desinfectar o material apícola. Realizar exame laboratorial. Substituir periodicamente as ceras. Não alimentar as abelhas com mel contaminado.	-

Higiene da colmeia –Substituição das ceras velhas (3 quadros/ano). Limpeza regular de estrados. Substituição de rainhas com + de 2 anos.

Desinfecção material apícola –Raspagem e chamejamento das madeiras com maçarico. Raspagem e imersão em solução de Formol a 40 %.

Quadros - Imersão em solução de água a ferver com soda caustica a 3 %.

Cera –Desinfecção das ceras. Derreter as ceras por vapor.